



Expresso

01-09-2018

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Justiça

Dimensão: 1161 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 12

Cristas defende recondução de Joana Marques Vidal

Presidente do CDS assume posição: “Em equipa que ganha não se mexe.” BE faz balanço positivo do mandato

MARIANA LIMA CUNHA

Assunção Cristas foi a primeira a quebrar o tabu. Os líderes partidários têm mostrado pudor em opinar sobre a recondução de Joana Marques Vidal na liderança da Procuradoria-Geral da República, em outubro. Mas, ao Expresso, a presidente do CDS assume pela primeira vez uma posição: “Em equipa que ganha não se mexe.”

Cristas vê com “muito bons olhos” a recondução de Joana Marques Vidal, devido à avaliação positiva que faz deste primeiro mandato e que, só por si, diz acabar com as dúvidas sobre se um segundo mandato pode prejudicar a isenção de quem exerce o cargo. “Em tese, percebo muito bem que haja uma lógica de mandato único, porque em princípio reforça as condições de independência. Mas, no concreto, a prova das condições de isenção está no exercício do mandato. Não vejo com dificuldade nenhuma, muito pelo contrário, que quando se prova essa isenção haja uma recondução.” A presidente do CDS aproveita, aliás, para deixar avisos ao Governo: com uma procuradora que tem lidado com casos muito mediáticos, incluindo a ‘Operação Marquês’, o Governo não deve afastar Marques Vidal e “dar azo a outras leituras”. “Eu não arriscaria...”

Também o Bloco de Esquerda faz uma avaliação positiva dos primeiros seis anos de Marques Vidal na PGR. Mesmo reconhecendo que alguns problemas “persistem”, nomeadamente as “repetidas violações do segredo de justiça”, Pedro Filipe Soares, líder parlamentar dos bloquistas, aposta nos elogios ao trabalho que Marques Vidal tem feito precisamente nos temas mais delicados, nomeadamente no combate à corrupção, uma “pre-



ocupação constante do Bloco de Esquerda”. “Reconhecemos, naturalmente, que o Ministério Público e a Procuradoria-Geral da República têm tido, nos últimos anos, um papel importante em processos muito relevantes da Justiça portuguesa, nomeadamente no combate à corrupção”, frisa o líder parlamentar.

A questão da recondução da procuradora tem sido colocada desde janeiro, quando a ministra da Justiça, Francisca Van Dunem, deu uma entrevista à TSF em que abria a porta à saída de Marques Vidal, defen-

dendo que, “na sua “perspetiva de análise jurídica”, o mandato da PGR é “único”. Cercado pela oposição, que criticou o Governo por estar a “condicionar” o resto do mandato de Marques Vidal, António Costa chegou a dizer no Parlamento que apoiava a “opinião pessoal da ministra sobre o regime jurídico”, mas considerava “premature” definir uma posição. Permaneceu em silêncio até agora, tendo este mês, em entrevista ao Expresso, ‘chutado’ o tema para Marcelo: “Se o Presidente da República desejar conversar

Joana Marques Vidal será reconduzida? Assunção Cristas, do CDS, e Pedro Filipe Soares, do BE, acham que deve ser. Carlos César, do PS, tem opinião contrária

FOTO JOSÉ CARIA



antes sobre esse assunto, falaremos com o Presidente antes sobre esse assunto.” O Presidente é, aliás, a única pessoa a quem Marques Vidal já admitiu ter transmitido o que pensa da sua possível recondução.

De acordo com o processo previsto na Constituição, quando o mandato do procurador-geral da República termina é ao Governo que cabe propor o nome do seu sucessor, depois nomeado pelo Presidente da República. Mas, apesar de a data da decisão se aproximar a passos largos (o mandato de Marques Vidal ter-

mina em outubro), o mistério adensa-se, e os outros partidos continuam a mostrar-se tímidos. O PSD respondeu apenas, por escrito, que “não vai, fora de tempo, alimentar publicamente esse tema, que deve ser tratado com a discrição que a dignidade do cargo exige”. Rio está à espera de António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa para avançar: “Quando os responsáveis diretos pelo processo de nomeação do PGR espoletarem o processo, o PSD terá, então, oportunidade de se expressar sobre essa importante matéria”, lê-se na mesma resposta.

O pensamento do PSD sobre o tema não é, no entanto, totalmente desconhecido. Rui Rio chegou a dizer, durante a campanha para as eleições internas, que o balanço que faz do mandato da procuradora “não é positivo”, corrigindo depois a sua posição e adiando novas declarações sobre o tema. Já a sua vice-presidente e antiga bastonária da Ordem dos Advogados, Elna Fraga, elogiou Marques Vidal, manifestando a sua “absoluta confiança” na procuradora-geral. Uma posição também assumida por deputados do PSD em reuniões da bancada parlamentar, incluindo a ex-ministra da Justiça Paula Teixeira da Cruz.

O PCP respondeu às questões do Expresso também por escrito, remetendo a questão para Costa e Marcelo: “No momento em que a questão se vier a colocar, caberá ao Governo e ao Presidente da República a decisão.” Já o PS recordou as declarações prestadas por Carlos César, líder parlamentar dos socialistas, na SIC Notícias nesta terça-feira, quando defendeu o conceito de mandato único, condição para que o cargo “não seja exercido por alguém que fique pressionado pela sua recondução ou não recondução”.

mleunha@expresso.imprensa.pt